

ESCALA DE AUTORITARISMO DE DIREITA: EVIDÊNCIAS DE VALIDADE E PRECISÃO NO INTERIOR DO NORDESTE BRASILEIRO

Mateus Egilson Da Silva Alves¹

Emerson Diógenes de Medeiros²

Paulo Gregório Nascimento da Silva³

Willyam Rodrigues e Silva⁴

Francisca Daniele Nogueira Albuquerque⁵

Maria Gabriela do Nascimento Araújo⁶

Resumo

Este estudo objetivou adaptar e avaliar evidências de validade e precisão da Escala Reduzida de Autoritarismo de Direita (RWA) em um contexto do interior nordestino. Participaram 229 pessoas, com idades média de 21,81 anos, em maioria do sexo feminino, heterossexual e solteiros. Foram utilizados um instrumento de 18 itens respondidos numa escala do tipo *likert* e perguntas de caráter sociodemográfico. Analisou-se os itens através do SPSS 21 com estatísticas descritivas, análise fatorial e

¹ Graduando de Psicologia na Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDP) - Av. São Sebastião, nº 2819 - Nossa Sra. de Fátima, Parnaíba - PI, Brasil, 64202-020; e-mail: mateusegalves@gmail.com

² Doutor em Psicologia pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB); Professor e orientador do Programa de Pós-Graduação (Stricto Sensu) em Psicologia da Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDP) - Av. São Sebastião, nº 2819 - Nossa Sra. de Fátima, Parnaíba - PI, Brasil, 64202-020; e-mail: emersondiogenes@ufpi.edu.br

³ Doutorando em Psicologia pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB) – Campus I - Lot. Cidade Universitária, PB, João Pessoa - PB, Brasil, 58051-900; e-mail: silvapgn@gmail.com

⁴ Graduando de Psicologia na Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDP) - Av. São Sebastião, nº 2819 - Nossa Sra. de Fátima, Parnaíba - PI, Brasil, 64202-020; e-mail: willyamrs1989@gmail.com

⁵ Graduanda de Psicologia na Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDP) - Av. São Sebastião, nº 2819 - Nossa Sra. de Fátima, Parnaíba - PI, Brasil, 64202-020; e-mail: danielealbuquerque552@gmail.com

⁶ Graduanda de Psicologia na Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDP) - Av. São Sebastião, nº 2819 - Nossa Sra. de Fátima, Parnaíba - PI, Brasil, 64202-020; e-mail: gabi.sikver@gmail.com

de confiabilidade. 3 Fatores foram validados, Conservadorismo (Fator 1) com 8 itens, Tradicionalismo (Fator 2) reunindo 4 itens e Autoritarismo (Fator 3) com 4 itens. Acredita-se que o instrumento apresenta evidências aceitáveis de precisão, sendo adequada para uso em pesquisas com o autoritarismo sendo uma das variáveis.

Palavras-chave: Autoritarismo; Escala; Precisão; Validade.

Introdução

Historicamente, no início do século XX, houve um aumento significativo acerca do interesse acadêmico pela definição de autoritarismo, seguindo a ascensão de regimes totalitários (nazismo, fascismo e comunismo) condizentes na época. Os estudos realizados até então compreendiam, principalmente, sua relação com o etnocentrismo e seus aspectos relacionados, como os ideais totalitários, estereótipos e preconceito. Atualmente, ainda é constatado o crescimento considerável de apoio ao autoritarismo como sistema de governo, principalmente no Oriente Médio, mas que também são observados nas democracias ocidentais contemporâneas, a exemplo os ideais presentes nos projetos e discursos do atual presidente do Brasil, Jair Messias Bolsonaro (Barros, Torres, & Pereira, 2009; Silva & Rodrigues, 2021).

A partir disso, a expansão das metodologias de pesquisa e ampliação dos conceitos e concepções que perpassam a definição de autoritarismo, ocasionou uma mudança nos paradigmas metodológicos até então utilizados, onde antes consideravam perspectivas especificamente psicológicas a fim de explicar os comportamentos de obediência a figura de autoridade dos regimes totalitários (Adorno, Frenkel-Brunswik, Levinson & Sanford, 2019). Quando se trata da afinidade ideológica ou de atitude para abraçar ideologias as diferenças individuais também são importantes, como o autoritarismo de direita. Entendido como o reflexo de uma tendência psicológica geral de se submeter às autoridades, apoiar os valores convencionais e punir aqueles que transgridam as regras (Faragó, Kende, & Krekó, 2019). O autoritarismo de direita também está fortemente associado ao preconceito de fora do grupo (Duckitt & Sibley, 2010). Pessoas com atitudes mais autoritárias avaliam mensagens altamente opinativas, como propaganda extremista e declarações políticas unilaterais de forma mais favorável (Rieger, Frischlich, & Bente, 2017).

Tendo em vista o objetivo da pesquisa, é de notória importância destacar que, diante o exposto, o conceito de autoritarismo de direita foi desenvolvido por Altemeyer (1996), como sendo a união de três grupos atitudinais inter-relacionados: submissão autoritária (sujeição à autoridade), agressão autoritária (sentimento de agressão aos violadores das normas) e o conservadorismo (adesão estrita às normas e valores convencionais). Os autoritários acreditam que o mundo é um lugar ameaçador e perigoso, para além disso,

os autoritários são motivados a preservar as normas do grupo (Duriez & Hiel, 2002), então eles valorizam a conformidade social ao invés da autonomia individual (Cohrs et al., 2005).

Assim, novas pesquisas realizadas constataram a relevância dos aspectos psicossociais para a construção e manutenção do indivíduo, partindo do princípio de que o autoritarismo não é considerado como uma peculiaridade de personalidade individual, mais como um conjunto geral de atitudes que englobam dogmatismo, uma preferência por conformidade, disposição para impor padrões comportamentais de forma coercitiva, punitiva em relação a inimigos percebidos, além de preocupação com hierarquias, como um aspecto de mudança conforme determinados contextos políticos (Costello, Bowes, Stevens, Waldman, Tasimi, & Lilienfeld, 2021), sendo mediado por fatores, a exemplo da identidade social e valores. Dessa forma, compreende-se a influência da adesão aos sistemas de valores como fator significativo para análise do autoritarismo (Lima, Jannuzzi, Moura, & Segundo, 2020; Orellana, 2018).

Nesse contexto, verifica-se que os valores humanos são como modelos guias de condutas individuais ou grupais que proporcionam soluções para conflitos, direcionam a manutenção da ordem social e resultam em padrões para análises e julgamentos sociais, correspondendo a conceitos ou crenças, pertencentes a estados finais desejáveis ou comportamentos, transcendendo circunstâncias específicas, guiando a escolha ou a avaliação de comportamentos e eventos (Gouveia, 2019). Assim, tem se verificado que autoritarismo de direita, caracterizado pelo convencionalismo, estão relacionados com valores convencionais, submissão autoritária, que estão associados a obediência e respeito à autoridade e agressão autoritária, representadas por atitudes punitivas para com aqueles que se desviam dos valores convencionais (Duckitt & Bizumic, 2013).

Entretanto, também deve-se ter em conta que o autoritarismo não é estável ao longo da vida, podendo ser influenciado por características contextuais, como por exemplo, eventos críticos da vida, como ameaças, como a da atual pandemia de COVID-19 como influências situacionais e processos de socialização ao longo da vida, exercendo influências a longo prazo (Schnelle, Baier, Hadjar, & Boehnke, 2021). Por exemplo, tem se verificado que o autoritarismo está associado a uma menor preocupação com a transmissão viral e menor adesão a comportamentos preventivos para a COVID-19, como o uso de máscara (Prichard & Christman, 2020).

Considerando o exposto, percebe-se a importância dos estudos relacionados ao autoritarismo a partir de suas pesquisas, Altemeyer (1981) desenvolveu uma escala (*Right-Wing Authoritarianism – RWA*), que busca avaliar o autoritarismo resultante das crenças oriundas das políticas de direita. Sua versão original é composta por 30 itens com escala de resposta do tipo *Likert* de 9 pontos, sendo utilizada em estudos acerca do autoritarismo, capaz de ser aplicada em diversos cenários, variando suas propriedades psicométricas de acordo com seus contextos. Ademais, o instrumento tem sido adaptado em diferentes culturas (González, Baquero, & Grohmann, 2021; Vilanova, Sousa, Koller, & Costa, 2018).

Por exemplo, Garcia-Sanchez, Valencia, Buitrago, Sanz, Ramírez e Tello (2020) elaboraram seu trabalho com base na escala RWA, onde traduziram e adaptaram para o contexto colombiano. A partir das análises foram identificados três fatores: Contestação à Autoridade, Submissão à Autoridade e Tradicionalismo, além de que foram observadas as relações positivas entre o autoritarismo e o patriotismo, homofobia, sexismo e entre outras variáveis.

A pesquisa de Vilanova et al. (2018) buscou e verificou as propriedades psicométricas no contexto brasileiro. Dessa forma, foi realizada a tradução e adaptação do instrumento para a língua portuguesa e aplicado em 518 participantes com idades entre 18 e 79 anos, sendo 59,8% do sexo masculino. Ao final da pesquisa, foram constatados quatro fatores com índices consistentes para avaliação: Autoritarismo ($\alpha = 0,936$), Contestação à Autoridade ($\alpha = 0,858$), Tradicionalismo ($\alpha = 0,871$) e Submissão à Autoridade ($\alpha = 0,897$).

Ressalta-se que tem se proposto versões reduzidas do instrumento como forma de refinamento do instrumento em diferentes culturas, que atestaram a estrutura trifatorial, a exemplo da Suécia (15 itens) e do Chile (12 itens) (Cárdenas & Parra, 2010). Entretanto, apesar de tais evidências, o instrumento apresentava limitações, por se tratar de uma medida que visa explicar apenas as diferenças individuais no comportamento social, coletivo e intergrupal (Duckitt, Bizumic, Krauss, & Heled, 2010).

Devido a isto, Duckitt et al. (2010) partindo de uma definição mais abrangente do fenômeno, que concebe o autoritarismo como expressões sociais atitudinais ou ideológicas de valores sociais básicos ou objetivos motivacionais que representam estratégias distintas, que visam a manutenção da segurança coletiva em detrimento da autonomia individual (Duckitt et al., 2010). Assim, partindo dessa conceituação, os três fatores da RWA (Altemeyer, 1981) foram renomeados para Autoritarismo (para agressão autoritária), Conservadorismo (para submissão autoritária) e Tradicionalismo (para convencionalismo) (Duckitt & Bizumic, 2013).

Diante do elucidado, o presente estudo teve como objetivo a adaptação, aplicação e análise da *Right-Wing Authoritarianism* – RWA (Duckitt et al., 2010), Escala de Autoritarismo de Direita, dentro do contexto acadêmico piauiense. Buscou-se examinar as propriedades psicométricas do contexto específico e suas vicissitudes.

MÉTODO

Participantes

Tendo o próprio campus acadêmico como local de aplicação, esta pesquisa teve o número de 229 (duzentos e vinte nove) participantes, ou seja, estudantes de diferentes cursos de uma instituição pública do

interior do Piauí. Especificamente, a média de idade variou de 18 a 49 anos ($M = 21,8$; $DP = 4,92$), sendo majoritariamente do sexo feminino (67,1%), com renda média de 2,194 R\$ ($DP = 1980,9$).

Instrumento

A Escala de Autoritarismo de Direita (EAD) (Duckitt et al., 2010) é um instrumento composto 18 itens, que são divididos equitativamente por três dimensões, que avaliam o autoritarismo, o conservadorismo; (3) tradicionalismo. Seus itens são respondidos em uma escala de 5 pontos, variando de 1 (discordo totalmente) a 5 (concordo totalmente).

Informações sociodemográficas

Os participantes responderam a um conjunto de perguntas de cunho sociodemográficas, a exemplo de sexo, idade, tipo de instituição, curso, estado civil, religião e renda familiar, que foram realizadas com o objetivo de caracterizar a amostra.

Procedimentos

Inicialmente, a escala foi traduzida para o português brasileiro, por meio do método do *Back Translation* assim, a medida foi traduzida por dois tradutores independentes e em seguida retraduzida, para o inglês, com a colaboração de dois professores bilíngues de língua inglesa, que não conheciam o instrumento (tradução às cegas). Esse método, foi realizado para verificar se os itens das duas versões (português e inglês) eram equivalentes, os tradutores estavam atentos as diferenças culturais de cada idioma, fazendo, quando necessário, as devidas adequações e correções nos itens.

Posteriormente, a medida passou pelo processo de validação semântica, sendo realizado por estudantes universitários dos primeiros e dos últimos períodos de uma instituição pública da cidade de Parnaíba, Piauí. O processo de validação semântica, seguiu os procedimentos estabelecidos por Pasquali (2016), assim, contou-se com uma amostra de 10 participantes, distribuídos equitativamente entre homens e mulheres, de modo que a partir do acesso destes ao instrumento se verificasse aqueles itens com dificuldades de interpretação. Passada essa etapa, prosseguiu com o uso do instrumento para o estudo empírico.

As pessoas foram convidadas a participar da pesquisa de maneira individual em uma universidade pública da cidade de Parnaíba. A todos que concordaram participar do estudo foi explicado o caráter voluntário e que a pesquisa não traria danos aos participantes, também foi esclarecido a todos que não existiam respostas certas ou erradas e que ao assinalar a primeira afirmação eles estariam concordando com

a participação na pesquisa, e que somente os pesquisadores responsáveis teriam acesso às informações. Os questionários foram aplicados sempre na presença dos pesquisadores, sendo informados os objetivos da pesquisa e fornecidas as instruções para o correto preenchimento dos questionários. Os questionários foram respondidos individualmente, levando em média, 5 minutos para o seu preenchimento e conclusão na participação da pesquisa.

Análise de dados

A análise dos dados foi feita através do programa estatístico SPSS, versão 21. Por meio deste foram realizadas estatísticas descritivas das variáveis dos dados característicos da amostra estudada. Para se analisar o poder discriminativo dos itens e a estrutura fatorial da escala realizou-se uma Análise Multivariada de Variância (MANOVA) e uma Análise Fatorial Exploratória, respectivamente. Por fim, na análise de consistência interna da escala foi utilizado o coeficiente alfa de Cronbach.

Resultados

Os resultados obtidos seguem a relatar o quanto os itens conseguem retratar o comportamento obtido no SPSS que visam demonstrar o poder discriminativo dos itens, a análise fatorial a demonstrar os itens com maior poder discriminativo por fator e o quanto o fator pode ser significativo por intermédio da consistência interna, o coeficiente de *Cronbach*.

Poder discriminativo dos itens

É necessário que os itens consigam distinguir pontuações próximas ou não entre os participantes. Para isso foi feita a análise dos itens por meio da MANOVA, comparando-os em dois grupos (Superior e Inferior), sendo a somatória desses grupos seguindo o critério da mediana, onde obtêm-se valores de média (M) e desvio padrão (DP) para os dois grupos criados. Para a devida exatidão quanto aos resultados, foi necessário que se realizasse a inversão dos itens obtidos da escala reduzida trabalhada, sendo estes: 7, 14 e 17 no fator Conservadorismo, 9 e 16 no fator Tradicionalismo e 3,8 e 10 no fator Autoritarismo (agressão autoritária). A tabela 1, a seguir mostra os valores obtidos.

Tabela 1 – Poder discriminativo dos itens

FATORES / ITENS	GRUPOS CRITÉRIOS						<i>n</i> ² <i>p</i>
	SUPERIOR		INFERIOR		CONSTANTE		
	M	DP	M	DP	F	F	
Conservadorismo							
2	5,22	1,43	3,28	1,44	94,686	0,000	0,311
5	4,58	1,50	2,54	1,26	113,917	0,000	0,352
7	4,46	1,61	2,61	1,23	87,865	0,000	0,295
11	4,71	1,62	2,42	1,20	136,962	0,000	0,395
14	3,18	1,66	1,70	0,81	67,717	0,000	0,244
17	3,94	1,56	2,28	1,18	75,902	0,000	0,265
Tradicionalismo							
6	4,68	2,11	5,97	1,53	27,453	0,000	0,108
9	3,91	1,80	1,89	0,99	106,612	0,000	0,320
13	4,98	1,56	2,52	1,42	154,154	0,000	0,404
15	4,06	1,46	2,39	1,53	118,291	0,000	0,343
16	5,68	2,71	2,46	1,23	78,795	0,000	0,258
18	4,60	1,45	2,22	1,45	174,689	0,000	0,435
Autoritarismo (agressão autoritária)							
1	5,07	1,51	3,09	1,47	94,566	0,000	0,306
3	5,80	1,22	3,86	1,73	89,270	0,000	0,294
4	5,63	1,20	3,27	1,60	149,812	0,000	0,412
8	4,49	1,56	2,84	1,40	71,529	0,000	0,251
10	5,30	1,44	2,70	1,58	158,444	0,000	0,425
12	4,47	1,65	3,04	1,47	44,811	0,000	0,173

Fonte: autores

A tabela 1, aponta o quanto cada fator apresenta itens discriminativos, com todos possuindo bons itens, à exceção do fator tradicionalismo com o item 6, a ser excluído, por apresentar baixa distinção entre as magnitudes de respostas ao item, não podendo diferenciar os sujeitos corretamente. Com isso podemos apreender que apenas 17 itens possuem capacidade de discriminação.

No fator conservadorismo com (Lâmbida de Wilks = 0,274, F (6,205) = 90,366, $p < 0,001$ e tamanho de efeito (n^2p) de 0,726) os itens 11 (o que o nosso país mais precisa é de disciplina, com todos seguindo nossos líderes em harmonia), 5 (nosso país será melhor se mostrarmos respeito à autoridade e obedecermos a nossos líderes) e 2 (obediência e respeito à autoridade são as virtudes mais importantes que as crianças podem aprender), respectivamente, com melhor poder discriminativo.

No fator tradicionalismo com (Lâmbida de Wilks = 0,310, F (6,222) = 82,284, $p < 0,001$ e tamanho de efeito (n^2p) de 0,690) os itens 18 (os modos e valores “tradicionalistas” ainda mostram a melhor forma de se viver), 13 (esse país irá florescer se os jovens pararem de consumir drogas, bebidas alcoólicas e fazer sexo, e passarem a prestar mais atenção aos valores familiares) e 15 (as leis divinas sobre aborto, pornografia e casamento devem ser seguidas rigorosamente antes que seja tarde demais), respectivamente, com melhor

poder discriminativo. Com o fator Autoritarismo (Lâmbida de Wilks = 0,286, $F(6,209) = 86,939$, $p < 0,001$ e tamanho de efeito (n^2p) de 0,714) os itens de melhor poder discriminativo foram, respectivamente, 10 (do jeito que as coisas vão nesse país, será necessário “cortar o mal pela raiz” para dar jeito nos desordeiros, delinquentes e perversos), 4 (do jeito que as coisas vão nesse país, será necessário “cortar o mal pela raiz” para dar jeito nos desordeiros, delinquentes e perversos) e 1 (ser gentis com aproveitadores ou delinquentes só os encoraja a tirar proveito de sua fraqueza, sendo melhor agir de maneira firme e dura com eles).

Com os dados acima, podemos concluir que os itens são válidos para que possamos os analisar com a Análise Fatorial Exploratória e poder aferir a capacidade do fator de ser válido. Como o item 6 foi excluído, o mesmo já não fará parte da continuação da validade do instrumento.

Análise Fatorial

Para aferir a capacidade dos fatores de melhor precisão de itens discriminativos, foi realizado a Análise Fatorial Exploratória, a partir do referencial teórico apresentado de Duckitt et al. (2010) com 3 fatores (conservadorismo, tradicionalismo e agressão autoritarismo “agressão autoritária”) de agrupamento dos itens para a escala reduzida de autoritarismo de direita (RWA). Para essa análise foram usados os dados informados no índice de KMO e o Teste de Esfericidade de Bartlett, respectivamente, (0,861 e 1219,180) que comprovam a significância dos fatores.

Para a continuação da validade dos fatores foi utilizado o método de extração: fatoraçoão por eixos principais, rotaçoão Varimax de acordo com o estudo de Cárdenas e Parra (2010), apresentando uma estrutura fatorial com quatro fatores, com valores de *eigenvalues* acima de 1,0 ($F_1 = 5,040$; $F_2 = 2,186$; $F_3 = 1,298$; $F_4 = 1,147$) explicando 45,28% da variância dos dados. Pelo critério de Cattell observou-se 5 fatores na representação gráfica (fig. 1), sendo realizada uma programação paralela para assertividade na dimensão dos fatores, sendo considerado apenas 2 fatores que apresentam carga abaixo dos fatores extraídos do critério de Kaiser ($F_1=1,50$, $F_2=1,39$, $F_3=1,31$, $F_4=1,24$). Ressalta-se que apenas 17 itens foram utilizados para a composição da sintaxe, devido a exclusão do item 6 por não apresentar poder discriminativo.

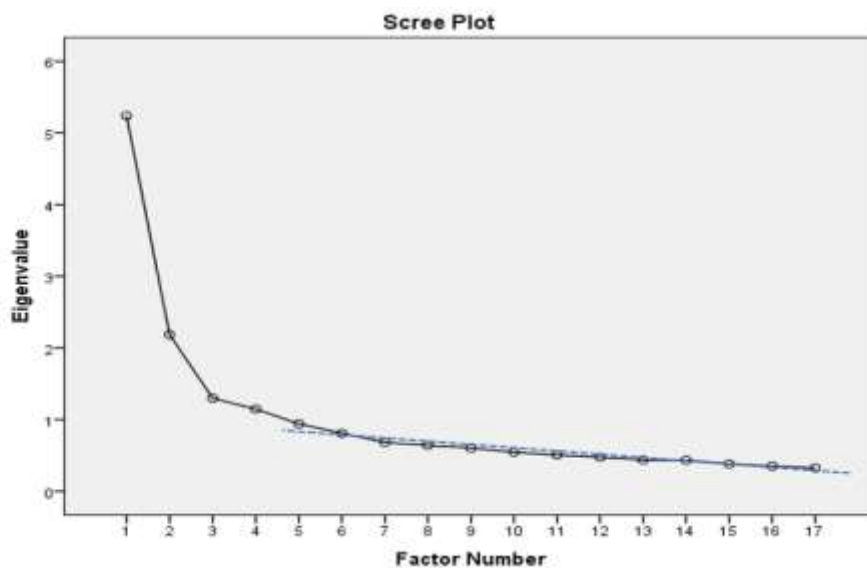


Figura 1 – Representação gráfica de fatores no critério de Cattell

Quando comparados a programação paralela, com o critério de Kaiser e Cattell (fig.1) são observáveis diferenças com o referencial teórico de 3 fatores, sendo assim, foi reduzido o critério de Kaiser para extração apenas de 3 fatores, para que permaneça coerência com o referencial teórico utilizado. Ademais, se utilizou a carga fatorial mínima de 0,40 para que permanecessem apenas os itens de melhor discriminação. A tabela 2 apresenta estes itens e suas respectivas cargas.

Tabela 2 - Itens e suas respectivas cargas analisadas

Itens	Cargas Fatoriais			
	F1	F2	F3	h ²
04. Os crimes e as desordens públicas recentes mostram que devemos agir mais duramente com os desordeiros, se quisermos preservar a lei e a ordem.	0,68*	0,23	-0,12	0,51
10. Do jeito que as coisas vão nesse país, será necessário “cortar o mal pela raiz” para dar jeito nos desordeiros, delinquentes e perversos.	0,66*	0,31	-0,04	0,53
11. O que o nosso país mais precisa é de disciplina, com todos seguindo nossos líderes em harmonia.	0,55*	0,23	0,18	0,39
02. Obediência e respeito à autoridade são as virtudes mais importantes que as crianças podem aprender.	0,54*	0,32	0,16	0,43
08. Um governo forte e duro vai prejudicar nosso país e não ajudá-lo.	0,53*	0,08	0,14	0,31
01. Ser gentis com aproveitadores ou delinquentes só os encoraja a tirar proveito de sua fraqueza, sendo melhor agir de maneira firme e dura com eles.	0,49*	0,15	-0,10	0,27
03. Nossa sociedade NÃO precisa de um governo mais duro e leis mais rigorosas.	0,46*	0,15	0,04	0,24
05. Nosso país será melhor se mostrarmos respeito à autoridade e obedecermos nossos líderes.	0,43	0,23	0,31	0,34
12. Nossas prisões são uma grande vergonha. Criminosas são pessoas desafortunadas que merecem uma atenção bem maior, ao invés de tanta punição.	0,34	-0,06	0,11	0,13
15. As leis divinas sobre aborto, pornografia e casamento devem ser seguidas rigorosamente antes que seja tarde demais.	0,26	0,71*	0,17	0,59
13. Esse país irá florescer se os jovens pararem de consumir drogas, bebidas alcoólicas e fazer sexo, e passarem a prestar mais atenção aos valores familiares.	0,25	0,66*	0,06	0,51
18. Os modos e valores “tradicionais” ainda mostram a melhor forma de se viver.	0,25	0,62*	0,29	0,53
09. Não há nada de errado com campos/praias nudistas.	0,15	0,57*	0,32	0,45
17. Estudantes em escolas e universidades devem ser encorajados a desafiar, criticar e confrontar autoridades.	-0,003	0,21	0,70*	0,54
07. É ótimo que muitos dos jovens estejam atualmente preparados para desafiar a autoridade.	0,17	0,14	0,67*	0,50
14. As pessoas deveriam estar prontas para protestar e desafiar leis com as quais não concordam.	0,005	0,05	0,57*	0,32
16. Ninguém deveria se restringir ao que é “correto e direito”. Ao invés disso, as pessoas deveriam se libertar e experimentar várias ideias e experiências diferentes.	0,08	0,39	0,50*	0,42
Número de itens	8	4	4	
Valores próprios	2,77	2,29	1,95	
Variância explicada	16,2%	13,4%	11,5%	
Alfa de Cronbach	0,79	0,80	0,73	

Fonte: autores

Os itens puderam comprovar a existência de boa confiabilidade dos itens com o construto estudado apresentando valores acima de 0,7, o que segundo Field é satisfatório para a confiabilidade do fator, e conservação dos fatores indicados no referencial teórico de Duckit et al. (2010) e também encontrados na versão reduzida encontrada em Cárdenas e Parra (2010). Havendo diferença quanto ao agrupamento semântico dos itens quando comparado a escala reduzida e visto nos resultados da Análise Fatorial Exploratória com 8 itens (04, 10, 11, 02, 08, 01, 03 e 05) retendo-se na dimensão Conservadorismo (F1) com cargas fatoriais que variaram de 0,68 (04. Os crimes e as desordens públicas recentes mostram que devemos agir mais duramente com os desordeiros, se quisermos preservar a lei e a ordem) a 0,63 (05. Não há nada de errado com sexo antes do casamento) com valor próprio de 2,77, e variância explicada de 16,2%, com bom nível de consistência interna de 0,79 no alfa de Cronbach.

Os itens 15, 18, 13 e 9 compõe a dimensão Tradicionalismo (F2) com cargas fatoriais que variam de 0,71 (15. As leis divinas sobre aborto, pornografia e casamento devem ser seguidas rigorosamente antes que seja tarde demais) a 0,57 (09. Não há nada de errado com campos/praias nudistas). É encontrado 2,29 no valor próprio, com 13,4% da variância explicada e consistência internada boa com 0,80 no alfa de Cronbach.

O fator 3 agrupa os 4 itens: 17, 7, 14 e 16, compondo a dimensão Autoritarismo (agressão autoritária) que possui cargas fatoriais variantes de 0,70 (17. Estudantes em escolas e universidades devem ser encorajados a desafiar, criticar e confrontar autoridades) a 0,50 (16. Ninguém deveria se restringir ao que é “correto e direito”. Ao invés disso, as pessoas deveriam se libertar e experimentar várias ideias e experiências diferentes) com valor próprio de 1,95 que representam 11,5% da variância explicada, e adequado nível de confiabilidade apresentando consistência interna de 0,73 no alfa de Cronbach.

É notório com isso que os itens se adequam satisfatoriamente nas dimensões, não sendo encontradas perdas de itens por bidimensionalidade, e com apenas o item 12 sendo excluído por não possuir carga fatorial satisfatória segundo o critério utilizado de 0,40 para permanência do item no fator, que soma-se ao item 6 perdido por falta de poder discriminativo

Assim, sendo composto o instrumento por 16 itens e com confiabilidade de consistência interna com obtenção no alfa de Cronbach de 0,79, já que ao se analisar a estrutura das inter-relações de um determinado número de variáveis observadas, a AFE define os fatores que melhor explicam a sua covariância (Hair, Anderson, Tatham & Black, 2019).

Discussão

Em busca de comprovação empírica entre a teoria e a realidade, é que a psicometria mostra-se relevante para a Psicologia quando por meio de procedimentos acurados por especialistas, e observável a partir das amostras estatísticas, que o comportamento entendido como a forma que o traço latente se manifesta, que pode ser mensurado por meio de instrumentos que após válidos apresentam um conjunto de itens, ao que coloca Pasquali (2016) que os itens são as representações comportamentais desses traços.

Como é de conhecimento popular, há um intenso sentimento de negativismo perante o poder político autoritário, em consideração a época de intenso autoritarismo há algumas décadas passadas no país. Em relação a tal fato averiguou-se o comportamento latente dos universitários em relação com o a conformação das normas estabelecidas pelo poder político. Pôde se identificar que em base a outras pesquisas universitárias, já realizadas, há uma indiferença entre a sociedade quando se trata de autoridade política, levando em comparação com o princípio do contexto Político vigente em diferentes locais.

Tendo em conta os principais achados da presente pesquisa, deve-se considerar que a pesquisa, reuniu evidências que atestaram a qualidade métrica da medida (validade fatorial e precisão), pois apresentou índices superiores aos indicados pela literatura (Cohen, Swerdlik, & Sturman, 2014; Pasquali; 2016; Tabachnick & Fidell, 2013). Assim, para o contexto brasileiro, a EAD ficou composta por 16 itens, que avalia autoritarismo por uma estrutura trifatorial (Cohen et al., 2014). Os resultados considerados corroboraram a estrutura já evidenciada em pesquisas transculturais, prévias (Duckitt et al., 2010; Duckitt & Bizumic, 2013).

Entretanto, deve-se ter em conta que, apesar de resultados promissores, a pesquisa apresenta limitações, como por exemplo a amostra, que foi angariada de maneira conveniente (não probabilística), composta apenas por universitários de instituições públicas de uma cidade do interior do Piauí. Assim, evidencia-se que os resultados refletem a realidade para além da amostra considerada. Entretanto, não foi propósito do presente estudo generalizar resultados, mas apresentar um instrumento sobre a temática do autoritarismo que avaliasse o fenômeno de maneira fidedigna.

Outra potencial limitação refere-se ao fato de ter sido aplicada uma medida de autorrelato (lápiz e papel), que apresenta desvantagens, como a desejabilidade social, que também está associada ao fenômeno do autoritarismo (Duckitt et al., 2010). Essa característica faz com que o respondente altere as suas respostas, em função do que acredita ser desejável. Assim, considerando a possibilidade de serem realizadas pesquisas futuras que utilizem a medida apresentada na presente pesquisa, indica-se algumas sugestões que tem por finalidade superar as potenciais limitações aqui encontradas.

Dito isto, sugere-se que estudos futuros optem por reunir amostras maiores e mais heterogêneas, que se proponham a avaliar diferentes contextos, visando reunir evidências complementares acerca da EAD se confirma. Para tanto, seria interessante considerar diferentes grupos.

Assim, tendo em consideração o Autoritarismo de direita e os valores que são considerados importantes para a sociedade, recomenda-se que para pesquisas futuras sejam utilizadas outras escalas para um estudo mais amplo relacionando-se com os construtos como os de satisfação com vida, valores sociais, diversidades sexuais, religiosidade. Aconselha-se que sejam aprofundados estudos mais exploratórios e aprimorados para robustecer e confirmar os dados encontrados na estrutura original da escala até o instante.

Para além disso, deve-se relacionar com variáveis que possivelmente podem estar associadas ao autoritarismo, como traços específicos de personalidade, valores humanos básicos e a dominância social (Lima et al., 2020; Undzenas, Dunn, & Spaiser, 2021). Ademais, seria relevante reunir evidências de validade convergente-discriminante e de critério, ou ainda estudos que proponham análises mais robustas, como a Análise Fatorial Confirmatória (AFC), ou a Teoria de Resposta ao Itens, visando refinar o instrumento.

Em suma, conclui-se que os resultados observados na presente pesquisa, indicam evidências da adequação da EAD, que é uma medida relativamente curta, composta por 16 itens, com boas qualidades psicométricas, que pode ser útil e pesquisas que visem averiguar o autoritarismo de direita e seus correlatos, possibilitando avanços na temática no cenário nacional. A partir da validação da escala no contexto abordado aqui, confia-se que o objetivo tenha sido alcançado, pois a consistência interna das repostas manifestou confiabilidade no ambiente em que o questionário foi aplicado, visto que, os fatores alcançaram consistência interna no *alfa de Crobach*, adequados, que variam de 0,73 a 0,80, demonstrando assim adequabilidade satisfatória. Os resultados encontrados mostram que há conservação em três fatores (conservadorismo, tradicionalismo e autoritarismo “agressão autoritária”) considerados apropriados para a análise em nosso contexto, selecionando os itens mais eficazes da amostra inicial de acordo, como indica Anastasi (1986).

Visando um maior estudo da temática, recomenda-se a análise de um maior número de grupos a serem consultados pelos futuros novos estudos a serem realizados, visto as limitações prováveis do ambiente sujeitas que se tem para realizar acerca das investigações seria importante o uso de novas técnicas, mais desenvolvidas e precisas. Nesse sentido, trabalhar com propostas teóricas mais atualizadas como referência de novos estudos com diferentes grupos.

Referências

Adorno, T. W., Frenkel-Brunswik, E., Levinson, D. J. & Sanford, R. N. (2019). *The authoritarian personality*. Nova Iorque: Verso Books.

- Altemeyer, B. (1981). *Right-wing authoritarianism*. Winnipeg: University of Manitoba Press.
- Altemeyer, B. (1996). *The authoritarian specter*. Massachusetts: Harvard University Press.
- Anastasi, A. (1986). Evolving concepts of test validation. *Annual review of Psychology*, 37(1), 1-15. <https://doi.org/10.1146/annurev.ps.37.020186.000245>
- Barros, T. S., Torres, A. R. R., & Pereira, C. (2009). Autoritarismo e adesão a sistemas de valores psicossociais. *PsicoUSF*, 14(1), 47-57. <https://doi.org/10.1590/S1413-82712009000100006>
- Cárdenas, M., & Parra, L. (2010). Adaptación y validación de la Versión Abreviada de la Escala de Autoritarismos de Derechas (RWA) en una muestra chilena. *Revista de Psicología*, 19(1). <https://doi.org/10.5354/0719-0581.2010.17098>
- Cohen, R. J., Swerdlik, M. E., & Sturman, E. D. (2014). *Testagem e avaliação psicológica: Introdução a testes e medidas*. São Paulo: AMGH.
- Cohrs, J. C., & Asbrock, F. (2009). Right-wing authoritarianism, social dominance orientation and prejudice against threatening and competitive ethnic groups. *European Journal of Social Psychology*, 39(2), 270–289. <https://doi.org/10.1002/ejsp.545>
- Costello, T. H., Bowes, S. M., Stevens, S. T., Waldman, I. D., Tasimi, A., Lilienfeld, S. O. (2021). Clarifying the structure and nature of left-wing authoritarianism. *Journal of Personality and Social Psychology*, 1-47. <https://doi.org/10.1037/pspp0000341>
- Duckitt, J., & Bizumic, B. (2013). Multidimensionality of Right-Wing Authoritarian Attitudes: authoritarianism-conservatism-traditionalism. *Political Psychology*, 34(6), 841-862. <https://doi.org/10.1111/pops.12022>
- Duckitt, J., & Sibley, C. G. (2010). Personality, ideology, prejudice, and politics: A dual-process motivational model. *Journal of Personality*, 78(6), 1861–1893. <https://doi.org/10.1111/j.1467-6494.2010.00672.x>
- Duckitt, J., Bizumic, B., Krauss, S. W., & Heled, E. (2010). A tripartite approach to right-wing authoritarianism: The authoritarianism-conservatism-traditionalism model. *Political Psychology*, 31(5), 685-715. <https://doi.org/10.1111/j.1467-9221.2010.00781.x>
- Duriez, B., & Hiel, A. V. (2002). The march of modern fascism: A comparison of social dominance orientation and authoritarianism. *Personality and Individual Differences*, 32(7), 1199–1213. [https://doi.org/10.1016/S0191-8869\(01\)00086-1](https://doi.org/10.1016/S0191-8869(01)00086-1)
- Faragó, L., Kende, A., & Krekó, P. (2019) Justification of intergroup violence – the role of right-wing authoritarianism and propensity for radical action. *Dynamics of Asymmetric Conflict*, 12(2), 113-128. <https://doi.org/10.1080/17467586.2019.1576916>
- Farias, M. L., Barbosa, M. L. A., Sousa Júnior, J. H., & Silva, L. A. (2021). Valores Humanos no Consumo Colaborativo: Uma Aplicação Utilizando a Abordagem Funcionalista de Gouveia (2003). *Consumer Behavior Review*, 5(2), 170-181. <https://doi.org/10.51359/2526-7884.2021.244735>
- Feather, N. T., & McKee, I. R. (2012). Values, right-wing authoritarianism, social dominance orientation, and ambivalent attitudes toward women. *Journal of Applied Social Psychology*, 42(10), 2479-2504. <https://doi.org/10.1111/j.1559-1816.2012.00950.x>
- Field, A. (2009). *Descobrimos a estatística usando o SPSS*. Porto Alegre: Artmed Editora.
- Garcia-Sanchez, E., Valencia, N. M., Buitrago, E., Sanz Z, Ramirez, V., Tello, A. (2020). Propiedades psicométricas de la Escala de Autoritarismo de Derechas en población colombiana. *PsyArXiv*. <https://doi.org/10.31234/osf.io/txw7k>.

- González, R. S., Baquero, M., & Grohmann, L. G. M. (2021). Nova direita ou vinho velho em odres novos? A trajetória conservadora no Brasil do último século. *Revista Debates*, 15(2), 9-44. <https://doi.org/10.22456/1982-5269.110792>
- Gouveia, V. V. (2003). A natureza motivacional dos valores humanos: evidências acerca de uma nova tipologia. *Estudos de Psicologia*, 8(3), 431-443. <https://doi.org/10.1590/S1413-294X2003000300010>
- Gouveia, V. V. (2019). Human Values: Contributions from a Functional Perspective. In S. Koller (Ed). *Psychology in Brazil* (Cap. 4, pp. 67–81). Springer. https://doi.org/10.1007/978-3-030-11336-0_5
- Gouveia, V. V., Vione, K. C., Milfont, T. L., & Santos, W. S. (2015). Guiding actions and expressing needs: On the psychological functions of values. *Psykhé*, 24(2), 1-14. <https://doi.org/10.7764/psykhe.24.2.884>
- Hair, J. F., Black, W. B., Anderson, R. E., & Tatham, R. L. (2019). *Multivariate data analysis* (8th ed.). Chertiton House: Cengage.
- Lima, R. S. D., Jannuzzi, P. D. M., Moura, J. F., & Segundo, D. S. (2020). Medo da violência e adesão ao autoritarismo no Brasil: proposta metodológica e resultados em 2017. *Opinião Pública*, 26(1), 34-65. <https://doi.org/10.1590/1807-0191202026134>
- Monteiro, R. P., Medeiros, E. D., Pimentel, C. E., Gouveia, R. S. V., & Gouveia, V. V. (2020). Valores sociais atenuam sintomas depressivos em vítimas de bullying. *Psico*, 51(1), <https://doi.org/10.15448/1980-8623.2020.1.29342>
- Orellana, C. I. (2018). Propriedades métricas da Escala de Autoritarismo de Direita Salvadorenha (RWA). *Revista Avaluar*, 18(1), 1-15. <https://doi.org/10.35670/1667-4545.v18.n1.19766>
- Pasquali, L. (2016). *TEP – Técnicas de Exame Psicológico: Os Fundamentos*. São Paulo: Vetor.
- Prichard, E. C., & Christman, S. D. (2020) Authoritarianism, conspiracy beliefs, gender and COVID-19: links between individual differences and Concern About COVID-19, mask wearing behaviors, and the tendency to blame China for the virus. *Frontiers in Psychology*, 11, 1-7. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2020.597671>
- Rieger, D., Frischlich, L., & Bente, G. (2017). Propaganda in an insecure, unstructured world: How psychological uncertainty and authoritarian attitudes shape the evaluation of right-wing extremist internet propaganda. *Journal for Deradicalization*, 10, 203-229. <https://journals.sfu.ca/jd/index.php/jd/article/view/88>
- Schnelle, C., Baier, D., Hadjar, A., & Boehnke, K. (2021). Authoritarianism beyond disposition: a literature review of research on contextual antecedents. *Frontiers in Psychology*, 24(12), 1-10. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2021.676093>
- Schwartz, S. H., & Bilsky, W. (1990). Toward a theory of the universal content and structure of values: Extensions and cross-cultural replications. *Journal of Personality and Social Psychology*, 58(5), 878–891. <https://doi.org/10.1037/0022-3514.58.5.878>
- Silva, M. G., & Rodrigues, T. C. M. (2021). O populismo de direita no Brasil: neoliberalismo e autoritarismo no governo Bolsonaro. *Mediações-Revista de Ciências Sociais*, 26(1), 86-107. <https://doi.org/10.5433/2176-6665.2021.1v26n1p86>
- Tabachnick, B. G., & Fidell, L. S. (2013). *Using multivariate statistics*. New Jersey: Pearson Education.
- Undzenas, D., Dunn, K., & Spaiser, V. (2021). Re-examining the EU Referendum vote: right-wing authoritarianism and social dominance orientation as indirect trait-level motivation. *Journal of Elections, Public Opinion and Parties*, (31), 1-22. <https://doi.org/10.1080/17457289.2021.1986052>
- Vilanova, F., Sousa, D. A. D., Koller, S. H., & Costa, A. B. (2018). Adaptação transcultural e estrutura fatorial da versão brasileira da escala Right-Wing Authoritarianism. *Temas em Psicologia*, 26(3), 1299-1316. <https://dx.doi.org/10.9788/TP2018.3-07Pt>